



A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: ORIGEM E EVOLUÇÃO

THE HISTORY OF ACCOUNTING: ORIGIN AND EVOLUTION

FERNANDA CALAÇA DAVID¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

EDNA ALVES BARBOSA²

Professora do Curso de Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

1 Bacharelado do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - E-mail: fernandacalaca13@hotmail.com

2 Professora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: _edna.barbosa@unievangelica.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo discorrer sobre a história da contabilidade, pontos fortes e fracos das Escolas Europeia e Norte-Americana e conceituar Contabilidade. A Contabilidade surgiu há 2.000 a.C com a necessidade controlar o patrimônio. Os primeiros exemplos de contabilização foram encontrados na Suméria e Babilônia, que hoje é nomeado Iraque, também no Egito e China. Sua evolução foi lenta até o aparecimento da moeda. As Escolas Europeia e Norte-Americana contribuíram para a evolução da Contabilidade. A metodologia aplicada a este estudo foi à descritiva e bibliográfica. Os objetivos apresentados foram alcançados por meio do estudo elaborado com auxílio de livros e artigo.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade. Origem. História. Patrimônio.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the history of accounting, strengths and weaknesses of the European and American Schools and conceptualize Accounting. Accounting emerged 2,000 BC with the need to control equity. The earliest examples of accounting were found in Sumer and Babylon, which today is named Iraq, also in Egypt and China. Its evolution was slow until the appearance of the coin. The European and North American Schools contributed to the evolution of Accounting. The methodology applied to this study was descriptive and bibliographic. The objectives presented were achieved through the study prepared with the aid of books and article.

KEYWORDS: Accounting. Source. History. Patrimony.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se em uma era de grandes transformações. As empresas para se manterem competitivas no mercado necessitam estar revestidas com uma contabilidade correta e fidedigna.

A Contabilidade surgiu em decorrência das necessidades diárias da humanidade de controlar e manter seus negócios organizados a fim de obter lucro e sucesso. A base de estudo deste artigo é a evolução e surgimento da contabilidade.

Segundo Ludícibus (2010, p.16):

“[...] a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita”.

Portanto, a contabilidade surgiu antes mesmo da escrita, seus primeiros indícios remontam o início da civilização, evoluindo a cada dia e se tornando, cada vez mais, necessária e usual no cotidiano da humanidade.

O problema a ser focado relaciona-se com o surgimento e a evolução da contabilidade.

O objetivo geral é discorrer sobre a história da contabilidade, enquanto os objetivos específicos são: apresentar o conceito, definição e objetivo da contabilidade; apontar os pontos fracos e fortes da Escola Italiana; discorrer sobre os pontos fracos e fortes da Escola Americana e citar a importância da Contabilidade.

Este estudo se justifica pela importância da Contabilidade no contexto empresarial, a fim de demonstrar o quanto necessária é a contabilidade para a sociedade, para tanto se buscou, nas referências bibliográficas, estudos de outros autores que afirmam esta assertiva. Logo, estudar a história da Contabilidade nos faz entender melhor o contexto contábil atual, assim como a importância de sua utilização pelos usuários. A Contabilidade é uma ciência que alcançou relevância ao

longo de sua evolução, dada a sua natureza de disponibilizar informações aos usuários.

Iudícibus e Marion (2011) descrevem que a contabilidade vem a ser um instrumento que auxiliaria a administração nas tomadas de decisões, com a coleta de dados econômicos e na mensuração, registrando-os em forma de relatórios ou comunicados.

A metodologia adotada neste artigo foi à utilização de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa descritiva.

O referencial teórico está dividido em seis subtítulos em que: o primeiro discorre sobre o conceito, definição e objetivo da contabilidade; no segundo é relatado a importância da Contabilidade; no terceiro transcreve sua origem no mundo, sua história; no quarto relata a Contabilidade no Brasil; no quinto os pontos fracos e fortes da Escola Italiana; e no sexto os pontos fracos e fortes da Escola Norte-Americana.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO, DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE

A definição de Ribeiro (2013, p.10) ao conceito de contabilidade:

“A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

A Contabilidade é, portanto, uma ciência cujo objetivo é o de auxiliar as entidades na tomada de decisão, por meio de informações úteis e precisas. Observa-se que a contabilidade é definida como um sistema de informação que controla patrimônios de entidades pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas, sendo que, com a finalidade de se obter sucesso, há a necessidade de um controle mais eficaz e eficiente perante a entidade.

Para Padoveze (2012), a Contabilidade tem por objetivo o controle do patrimônio, que é feito por meio da coleta, armazenamento e processamento das informações, ou seja, de todos os fatos contábeis que ocorrem na atividade empresarial.

Entende-se, portanto, que a contabilidade é uma ferramenta de controle, a qual auxilia na tomada de decisão, tendo como objetivo principal o papel de fornecer informações físicas e econômicas.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência que alcançou relevância ao longo de sua evolução, dada a sua natureza de disponibilizar informações aos usuários. A contabilidade é uma ciência social aplicada, pois é a partir da ação humana que se geram modificações no fenômeno patrimonial, entretanto a contabilidade usa a matemática e estatísticas como suas principais ferramentas. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

A história demonstra que a Contabilidade vinha se tornando cada vez mais importante, conforme o desenvolvimento econômico, mediante as necessidades da sociedade em obter controle sobre seu patrimônio.

Segundo Iudícibus e Marion (2011, p.1):

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

Constata-se que a contabilidade se faz necessária na área da administração, visto que seus relatórios auxiliam os gestores nas tomadas de decisões e, ao fim dos períodos, a verificação de lucros ou uma possível evidenciação de prejuízo.

Entende-se, portanto, que quanto maior for o controle e a organização em uma entidade, por meio de demonstrativos e relatórios contábeis, maior será a clareza e o nível de entendimento.

Perante situações em que a sociedade é exposta diariamente, nota-se as vantagens da contabilidade, visto que todo empreendimento econômico necessita de uma contabilidade eficaz que informe aos usuários a respeito da entidade, financeira e economicamente.

A contabilidade se faz importante devido a sua orientação em como melhorar a organização financeira da entidade; melhorar sua gestão financeira; aumentar o desempenho; possibilitar a prevenção de prejuízos e visar o lucro; prevenir-se de possíveis incidentes e análise dos tributos a serem pagos.

Em consonância às vantagens supracitadas, Gonçalves e Baptista (2011, p.4) afirmam que:

Através do desenvolvimento das técnicas contábeis é possível registrar, consolidar, controlar e analisar todas as mutações patrimoniais e, dessa forma, dotar a administração das entidades de informações gerenciais não só necessárias, mas, invariavelmente, fundamentais ao processo decisório.

Dentre seus principais benefícios contempla-se: maior controle financeiro da entidade; segurança jurídica e financeira para a empresa; facilitação em comprovar, caso necessário, por meio de documentos as variações patrimoniais ocorridas na empresa. A contabilidade, cada vez mais, assume maior relevância no contexto empresarial, visto que auxilia as finanças locais.

2.3 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

2.3.1 ORIGEM NO MUNDO

A fim de se evidenciar a história da Contabilidade no mundo e seus feitos e curiosidades, busca-se transcrever sua evolução, inovação e a proporção de sua importância para a vida e cotidiano.

Segundo Ludícibus, Marion e Faria (2009, p.3):

“Imagine um homem, na antiguidade, sem conhecer números e, muito menos, a escrita, exercendo a atividade de pastoreio. O inverno está chegando. O homem prepara toda a provisão para o sustento do seu rebanho de ovelhas olhando para um período longo de muito frio que está se aproximando. Ainda que ele nunca tenha aprendido sobre os meses do ano, ele sabe que a neve está se aproximando, pois as folhas das árvores ficaram amarelas, e caíram, e assim ocorreu no passado por inúmeras vezes. Ele não sabia o que eram as estações do ano, mas tinha experiência: árvores secando, frio chegando.”

Nota-se que a contabilidade é tão antiga quanto à sociedade, surgindo de forma simples no cotidiano da civilização daquela época, portanto, começava ali os primeiros indícios de contabilização.

Ludícibus (2010) pontua que, desde o tempo medieval, já era praticada a contabilidade, em ações simples do cotidiano e dos costumes da época, sem tanto conhecimento e até mesmo de maneira discreta, a contabilidade era praticada na contagem de rebanhos para o controle e cuidado com os animais; e, em relação ao tempo e a estação, para a espera de alimento, ali era realizada em atividades do dia a dia.

A contabilidade surgiu no início da civilização, com a necessidade do homem de controlar e armazenar seus bens, nasce, então, com a finalidade de um controle mais rígido desses bens.

Há historiadores que afirmam que a contabilidade surgiu há 2.000 anos a.C. Os primeiros exemplos de contabilização foram encontrados na Suméria e Babilônia, que hoje é nomeado Iraque, também no Egito e China. A Contabilidade se originou a partir de registros em comércios, em que os comerciantes trocavam seus produtos e, de forma simples, anotavam suas obrigações, seus direitos e os bens de terceiros. A evolução da Contabilidade foi lenta até o surgimento da moeda. (IUDÍCIBUS, 2010).

À medida que os negócios cresciam, os donos de comércio se preocupavam em mensurar quantidades vendidas, ou seja, buscavam alcançar maior rentabilidade o que resultaria no aumento de seus patrimônios, assim como valorar este patrimônio. Sendo assim, surgiram os primeiros registros, a fim de se obter uma maior análise dos fatos ocorridos para uma possível demonstração de lucro.

De acordo com Ludícibus, Martins e Carvalho (2005, p 8):

“[...] a contabilidade nasceu das necessidades dos gestores à procura de um modelo que inicialmente foi descritivo, e, posteriormente, com sua evolução, passou a ter caráter mais marcadamente preditivo”.

A forma de contabilização foi tornando-se cada vez mais eficaz, além do controle sobre seus bens e propriedades, logo surgiram os métodos mais eficazes que facilitavam a contabilização da humanidade sobre seus negócios.

A contabilidade veio se fortalecendo devido à necessidade de contabilização do patrimônio e a análise e controle de custos, vindo a se tornar uma ferramenta indispensável para a obtenção de lucro, antes sem muita importância, porém, hoje extremamente indispensável e necessário para o sucesso financeiro e crescimento de uma entidade.

A necessidade de acompanhar a evolução da moeda, dos patrimônios e das entidades fez com que a contabilidade se tornasse uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento dos negócios.

A partir de então, a contabilidade vem tomando seu espaço no mundo, acompanhando o crescimento e desenvolvimento da sociedade e se adequando de acordo com as necessidades da civilização. Se antes já não havia como viver sem a contabilidade, hoje, com a rápida evolução, é de extrema necessidade a ferramenta contábil.

Nota-se que a contabilidade foi evoluindo e adquirindo leis específicas, tomando, assim, um controle para as atuais situações, ganhando espaço no mercado de trabalho e se fazendo ciência em relação ao controle econômico e financeiro.

2.4 A CONTABILIDADE NO BRASIL

Segundo Reis e Silva (2008), a contabilidade no Brasil iniciou-se na época colonial, acompanhando os avanços da humanidade e a necessidade de controles contábeis. Para os autores, a criação dos armazéns alfandegários, em meados do

século XVI, e, por volta do ano de 1549, a nomeação de Gaspar Lamego, primeiro contador do Brasil, constituíram um marco importante no desenvolvimento da Contabilidade no Brasil. Somente no Reinado de Dom João I, a fiscalização de receitas e despesas ganhou importância. A chegada da Família Real no Brasil contribuiu para a evolução e para o desenvolvimento econômico e cultural da colônia. Na época foi criado o Banco do Brasil, originando-se, conseqüentemente, a emissão de cédulas e moedas. À medida que a colônia se expandia, o aumento de gastos tornou-se evidente, exigindo um maior controle das contas públicas do Estado, fato que corroborou com a implantação do órgão conhecido como Erário Régio. Com sua instalação, introduziu-se o método de partidas dobradas, descrito pelo Frade Luca Pacioli, já sendo utilizada em Portugal, onde se contabilizava que para cada débito existe um crédito. A primeira evidenciação oficial de escrituração e relatórios contábeis ocorreu então, em 1808, pelo Príncipe D. João VI. Estavam habilitados a executar escrituração somente aqueles que tivessem estudado aulas de comércio, que lhes preparavam para o exame na Junta Comercial. Desde a época Colonial até o Império, o Brasil sofreu influências ligadas diretamente a Portugal. Em face do vínculo entre ambos países, leis e implantações tomadas no país europeu logo vinham a ser aplicadas no Brasil, como foi o caso do Erário Régio e o método das partidas dobradas de Luca Pacioli, sendo assim o desenvolvimento da contabilidade está interligado ao crescimento e necessidade da sociedade.

2.5 PONTOS FRACOS E FORTES DA ESCOLA ITALIANA

Reis e Silva (2008) discorrem como pontos fortes da Escola Italiana o fato de ser considerada o berço da Contabilidade, onde se deu origem ao método das partidas dobradas, descrita pelo Frade Luca Pacioli em 1494, alegando que para cada crédito deveria existir um débito. A Contabilidade, então, foi tomada como ciência do controle econômico, tendo em vista que o objeto desta ciência contábil era o patrimônio. Observa-se que o amadurecimento da Contabilidade foi a partir da Escola Italiana, a qual se fez ciência e se alavancou mundo a fora. Os primeiros

grandes escritores e estudiosos da Contabilidade foram os italianos, e a partir de então, este ramo de estudo foi aplicado na prática.

Em contrapartida, os pontos fracos da Escola Italiana, de acordo com Ludícibus (2010), foram: falta de pesquisa indutiva mais eficaz; preocupação exagerada em demonstrar que a contabilidade era uma ciência; uma abusiva ênfase nas teorias contábeis, exagerando no uso do método das partidas dobradas, deixando de lado em alguns casos a Contabilidade Gerencial; a falta de aplicação de teorias que já haviam sido expostas e a decadência de nível de algumas faculdades com grande número de alunos e professores mal remunerados.

2.6 PONTOS FRACOS E FORTES DA ESCOLA NORTE-AMERICANA

Como pontos da escola norte-americana, podemos citar: a evolução da escola devido ao grande avanço das instituições sociais e econômicas; o fornecimento qualificado de informação aos usuários que se embasavam em demonstrações financeiras, as instituições que o governo implantou com recursos para pesquisas relacionadas a contabilidade e o Instituto dos Contadores Americanos que é um órgão praticante da pesquisa contábil, o que os diferem de outros países. Devido a esses fatores, fez-se da escola norte-americana um diferencial da italiana, a fim de que se investia em informações e estudos da contabilidade. Nota-se, então, que o desenvolvimento das teorias e práticas contábeis norte-americana é baseado, portanto, no trabalho em equipe.

Os pontos fracos da contabilidade norte-americana são: a pouca importância atribuída à sistematização dos planos de contas nos livros-textos; apresentações não ordenadas dos tópicos dos livros, dificultando o reconhecimento de tópicos mais relevantes e a pouca consideração dos reguladores das normas contábeis até a década de 70.

Por outro lado, observa-se a clareza em livros americanos e a didática da exposição, sendo que desta forma o aluno tem mais interesse e facilidade de

compreensão, conforme relata Ludícibus em seu livro *Teoria da Contabilidade*, publicado em 2010.

2.7 COMPARAÇÕES DAS DUAS ESCOLAS

Ludícibus, Marion e Faria (2009), demonstram no livro *Introdução à Teoria da Contabilidade* a comparação entre a Escola Europeia e a Escola Norte-Americana, segue abaixo o quadro:

Algumas razões da queda da Escola Europeia (especificamente a Italiana)	Algumas razões da ascensão da Escola Norte-Americana
<p>1. Excessivo Culto à Personalidade: grandes mestres e pensadores da Contabilidade passam a ganhar notoriedade que começam a ser vistos como “oráculos” da verdade contábil.</p>	<p>1. Ênfase ao Usuário da Informação Contábil: a Contabilidade é apresentada como instrumento de utilidade para a tomada de decisões, a fim de se atender os usuários.</p>
<p>2. Ênfase em uma Contabilidade Teórica: produziam trabalhos excessivamente teóricos, devido ao gosto de serem teóricos, esbanjando ideias, mas pouca prática.</p>	<p>2. Ênfase na Contabilidade Aplicada: principalmente a Contabilidade Gerencial, preocupavam com a aplicação, diferentemente da Europeia que a todo modo buscava provar que a contabilidade era uma ciência.</p>
<p>3. Pouca importância dada à Auditoria: principalmente na legislação italiana, a Auditoria não era tão enfatizada.</p>	<p>3. Bastante importância dada à Auditoria: diferentemente da Escola Italiana, os relatórios contábeis, a Auditoria é muito enfatizada.</p>
<p>4. Queda do nível das principais faculdades: Escolas Italianas eram superpovoadas e os professores mal remunerados.</p>	<p>4. Universidades em busca de qualidade: Investimento em pesquisas no campo contábil, o professor se dedicava exclusivamente e os alunos valorizaram o ensino nos Estados Unidos e tinham uma carga horária de estudos maior.</p>

2.8 INFLUÊNCIAS DAS ESCOLAS NORTE-AMERICANA E ITALIANA NO BRASIL

Segundo Reis e Silva (2008), o Brasil, até a metade do século XX, sofreu grande influência da cultura italiana, que era considerada o berço da contabilidade, lugar de origem do método de partidas dobradas. No princípio mostrou-se que quem estudava contabilidade não se limitava apenas em escriturar e guardar livros, pois era necessário que se detalhasse e a explicasse os seus significados, foi definido, então, que a contabilidade era uma ciência do controle econômico, deixando mais próximo ao conceito de que a contabilidade tinha como objeto o patrimônio.

Até a década de 50, a doutrina italiana era a que predominava no Brasil, mas, a partir da vinda de indústrias estrangeiras do continente norte-americano para o país, essa influência foi desaparecendo, ocasionando na evolução dos conhecimentos contábeis. No início, essa escola se limitava a base teórica, fazendo com que se desenvolvesse a prática, e os contadores respeitassem as leis impostas pelas associações profissionais.

Em 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a lei 6.404, que regulamentava os princípios contábeis orientados pelos norte-americanos. Essa lei veio a consagrar os princípios já utilizados no Brasil, em busca de melhores profissionais contábeis.

3. METODOLOGIA

Entende-se que a metodologia é a ferramenta de ensino que orienta e dá base a pesquisa, que auxilia a chegada ao fim de seu objetivo específico. Consiste em avaliar os métodos disponíveis e suas limitações, referindo-se a colocação de métodos em prática, para que se execute um tema. Logo, são formas de pesquisar o referido tema, a fim de avaliar capacidades, limitações e criticar os pressupostos quanto sua utilização.

A metodologia trata-se do entendimento dos assuntos, procurando respostas que acabem com as dúvidas a que se refere à pesquisa e ao tema abordado. Assim, o estudo pode ser uma ferramenta para descobrir e adquirir conhecimento científico.

Para Oliveira (2002, p. 117) “a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano”.

Pode-se entender que a pesquisa é usada para descobrir respostas, compreender e buscar solucionar indagações sobre os questionamentos humanos. É a forma de conhecer a realidade e descobrir verdades.

Assim, trata-se a pesquisa bibliográfica de um método embasado em documentos para confirmar se sua teoria é autêntica, vindo a procurar explicar um problema a partir de referências teóricas que foram publicadas.

Segundo Marc Lakatos e Marconi (2010, p.166), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornado pública em relação ao tema de estudo”.

Entende-se, então, que, a partir de documentos, são feitas as pesquisas bibliográficas, documentos esses que já foram publicados, trazendo conhecimento para o entendimento de uma teoria.

Ainda segundo os autores Lakatos e Marconi (2010, p. 168), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do assunto estudado”.

Entende-se, então, que a pesquisa qualitativa é uma averiguação voltada para os aspectos qualitativos de um determinado assunto. Usa-se, para a comprovação de fatos, números e ações do dia a dia, que levam em conta as análises com mais profundidade nos seus determinados assuntos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados, pois o objetivo geral que é discorrer sobre a história da contabilidade, está contextualizado no item 2.3, o qual relata o surgimento da ciência da Contabilidade. Conclui-se que a história da Contabilidade é

tão antiga quanto à civilização, pois o fazer contábil surge com a necessidade de controlar e armazenar seus bens.

Os objetivos específicos também foram realizados. O primeiro objetivo específico, Apresentar o conceito, definição e objetivo da contabilidade, que estão contemplados nos itens 2.1. assim, depreende-se que a Contabilidade é uma ferramenta de controle, que auxilia na tomada de decisão, tendo como objetivo principal fornecer informações físicas e econômicas, para que sejam julgadas com segurança conforme a lei. Seu objetivo é informar aos usuários.

O segundo objetivo foi discorrido em apontar os pontos fracos e fortes das Escolas Italiana e Norte-Americana e as influências das duas perante a contabilidade brasileira, que estão referenciados nos itens 2.5, 2.6, 2.7. A corrente europeia apresenta alguns pontos fracos que culminaram em sua decadência. Já a Escola Norte-Americana, até o dia de hoje, tem influenciado a contabilidade no Brasil e no mundo. Todavia, vale ressaltar que a Escola Europeia também contribuiu para o desenvolvimento da contabilidade.

O terceiro objetivo específico está relacionado à importância da Contabilidade, sendo destacado no item 2.2. A Contabilidade é, pois, um importante instrumento de gestão, visto que subsidia a quem interessar, com informações de natureza econômica e financeira.

Conclui-se que a contabilidade é uma ferramenta de fundamental importância para o cotidiano da sociedade, já que ela, cada vez mais, assume maior relevância no contexto empresarial, visto que auxilia as finanças locais, com o objetivo de controle e sucesso nas tomadas de decisões.

5. REFERÊNCIAS

CERVO, Amado L, BERVIAN, Pedro A, SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. São Paulo, Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**. São Paulo, Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, CARVALHO, L. Nelson. **Evolução da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo, Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. São Paulo, Atlas, 2012.

REIS, Aline de Jesus, SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil**. 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2013.